

76.5.12059

Série de Notas sobre a Guerra

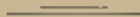
N.º 64

Col. E 9

A Alemanha na paz e na guerra

PUBLICAÇÃO PELO

Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL
Praça dos Restauradores, 24

1917



A Alemanha na paz e na guerra

Alguns factos referentes ao commercio de metais e lãs

Ao considerar a ruina causada ás grandes industrias alemãs pela guerra, fica mais e mais enraizada a convicção que o maior interesse da Alemanha era a paz — oxalá ella o tivesse comprehendido! Causa esta ruina tanta dôr como a ruina das regiões devastadas da Belgica e da França setentrional; ou talvez mais ainda, pois todo o mundo ocorre para restaurar a França e a Belgica; porém se persistir a politica alemã do terrorismo, excitando o antagonismo do mundo inteiro, as industrias alemãs nunca poderão restaurar-se. Estarão inutilizados todo o entusiasmo scientifico e o genio organisador que crearam estas industrias colossais cujas materias primas eram importadas e cujos productos acabados se exportavam. Sem a benevolencia do mundo como poderá esperar a Alemanha restabelecer empresas que dependem dos paizes estrangeiros para a materia prima e para os mercados?

Citemos um só exemplo: A grande industria alemã da redução de metais de baixa liga, com as industrias intimamente ligadas com essa da electricidade e da quimica, constituiam talvez a maior gloria da civilisação industrial alemã porque se tinham desenvolvido á força de

inteligencia e de trabalho, não obstante o facto que a Alemanha, dentro dos seus limites tem poucas ou quasi nenhuma das materias primas precisas, a não ser o carvão e o minerio de ferro. Para obter essas materias depende a Alemanha em grande escala do Imperio britânico. Como pode ella esperar tornar obter essas vantagens em vista da crueldade sem limites praticada na guerra pelos seus dirigentes contra o mundo em geral e o Imperio britânico em particular?

A resolução tomada pela Australia depois da declaração da guerra dá a resposta a esta pergunta. A Australia occupa um lugar importante nos mercados mundiais de metal; produz em grande escala prata, cobre e estanho, em maior escala ainda o zinco, e é o principal produtor dalguns dos metais raros que se empregam nas industrias electricas e para endurecer o aço. Toda esta riqueza mineral estava á disposição da Alemanha, e, pela organização, tinha em 1913 a industria dos metais de baixa liga inteiramente em suas mãos. Os algarismos do produto de 1913 dão o valor de prata e chumbo como sendo de 3.500.000 libras, de cobre de 3.000.000 libras, de estanho de 298.000 libras. Os varios sindicatos de metais da Alemanha dirigiam todo este negocio, e encaminhavam a quasi totalidade para a Alemanha ou para as fabricas na Holanda que pertenciam a alemães, para ali ser manipulada. Então, em conjunção com os metais mais raros, wolfram, scheelite, molybdenite, etc., servia para estabelecer na

Europa uma supremacia alemã no fabrico de metais.

O governo da Australia resolveu negar autorisação para a venda de minerio á Alemanha; nunca mais vão para a Alemanha, a menos que ella modifique os seus sentimentos a ponto de poder reatar as antigas relações amigaveis com o resto do mundo. Nem as invasões da Russia, nem as habéis retiradas estrategicas em Flandres, nem a paz que a Alemanha actual possa alcançar, lhe dará um grama de mineral australiano. Se os quizer (e a falta deles representará a paralisação das industrias electricas e metalurgicas da Alemanha), terá de os obter pelo caminho da benevolencia.

Nesta questão de materias primas vindas da mesma região do Imperio britanico e que outrora estavam ás ordens da Alemanha, ha outra perspectiva desastrosa para um paiz que encontra toda a sua satisfação em votar odio ao resto do mundo e ser odiado por elle. Com a lã que importava edificou a Alemanha grandes industrias textis. Alcançou a supremacia europeia em certos generos, como artigos de malha para homem, meias, etc. Faltando a lã como poderão viver essas industrias? E a lã vai faltar infalivelmente se a Alemanha não encontrar meio de alcançar a benevolencia do mundo. Durante 1913 a Alemanha importou da Australia lã no valor de 4.693.157 libras, na maior parte lã merino muito fina que se emprega no fabrico de artigos de textura delieada. Essa qualidade de lã não se obtém em nenhum outro mercado por-

que não se produz senão naquele paiz. Se a Alemanha resolver acabar com o fabrico de artigos de lã fina, encontrará tambem dificuldade em obter fornecimento de lã mais grossa sem a benevolencia do Imperio britanico e da Argentina. A bem dizer toda a lã do mundo propria para exportação, vem do hemisferio austral. Do total de 3 milhões de fardos importados pela Europa e America em 1913, vinham 2.622.000 fardos dos Dominios britanicos (Australia, Nova Zelandia e a Africa do Sul), e 378.000 fardos da Argentina. O governo do imperio alemão parece estar empenhado em privar de lã as suas fabricas, visto incluir a Argentina no seu programa duma guerra sem restrições. Supunhamos que o Imperio britanico não veja a Alemanha com bons olhos depois da guerra, resultará que muitos dos fabricantes de lã da Alemanha se encontrarão sem futuro. Se, por causa dos submarinos, a Argentina tambem passar para uma attitude de resoluta inimidade, as industrias textis de lã na Alemanha baixarão numa proporção assustadora.

Se examinarmos, sob qualquer ponto de vista, a vida economica da Alemanha, veremos que ella está dependente da benevolencia do mundo para a prosperidade do seu commercio. Poucas são as suas industrias que não dependem da importação. A propria industria agricola depende em grande parte dos fertilisadores importados. E é este o paiz que consente que os seus dirigentes lhe acarrem a hostilidade do mundo inteiro!